

oficina de simulações e debates

No último mês de outubro, a Oficina de Simulações e Debates teve o prazer de participar da SiV 2022, encontro de simulação estudantil promovido pela Escola Viva, com a participação de diversas escolas de São Paulo.

No evento, os estudantes simularam os debates da Assembleia Geral das Nações Unidas que instituíram as "Regras Mandela: Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos" em dezembro de 2015.

Por meio dessa experiência, os estudantes puderam desenvolver estratégias de oratória, arguição e debate qualificado ao longo de 3 dias. Momento de trocas, aprendizado, autonomia e protagonismo estudantil!

Ana Clara Naoum Cavalcante (1ª série A)
Manuela Nobrega Vieira (1ª série A)
Mel Contrucci Jimeno (1ª série C)
Sofia Martins Canton (1ª série C)
Caio Carvalho Bento Leite (2ª série A)
Francisco Jordão Fonseca (2ª série B)
Daniel de Arruda Blajfeder (3ª série B)
Maria Isabel Andrade Nolf (3ª série B)
Miguel Turner de Almeida Penido (3ª série B)

Professor: Tiago Fuoco (Geografia)

oficina de simulações

Foram 3 dias intensos que exigiram bastante intelectualmente, capacidade de discordar respeitosamente, arguição, pressão para redigir um texto altamente formal, enquanto havia conversa, bilhetes diplomáticos para responder e delegados se pronunciando ao microfone, além de chegar a uma conclusão que agradasse a todos; e também chegar em casa e continuar pesquisando sobre o posicionamento diplomático em certas temáticas que ainda não tinham sido concluídas e também as que estavam por vir.

Acredito que esses dias serviram para reforçar meu interesse por política internacional que surgiu ao longo das aulas na escola, mas que se expandiu ao longo dos anos. Acho que essa experiência se fez como um bom fechamento dessa fase escolar, como uma consumação desses interesses e também um teste de tudo o que foi desenvolvido nos últimos anos na escola.

Maria Isabel Nolf - 3ª série B

A minha experiência na simulação foi muito positiva. Muito positiva, mesmo! Foi a minha primeira vez participando de um evento desse tipo, e participei, inclusive, da escrita de dois dos quatro documentos.

Foi muito interessante aplicar conhecimentos na prática!
Caio Bento Carvalho - 2ª série A

oficina de simulações e debates



Aprender a respeitar e debater com quem quer que seja é um dos exercícios mais importantes a ser feito nos dias de hoje!
Aproveitei, aprendi e ouvi muito nestes três dias de simulação. Espero ainda participar de muitas!

Mel Contrucci - 1ª série C



Foi uma experiência muito interessante, com um alto nível de debate e muita informação. A experiência valeu muito a pena, pois dá uma noção de como debates reais se realizam e seus respectivos objetivos e conclusões são atingidos. Espero participar de mais debates e conhecer melhor o mundo da diplomacia.

Daniel de Arruda Blajfeder - 3ª série B

A Privatização do Sistema Carcerário

Organização das Nações Unidas debate sobre o sistema carcerário, focando na privatização deste.

Manuela Nóbrega Vieira
Brasil de Fato | Nova Iorque (EUA) | 15 de Dezembro de 2015 às 18:22

Nesta Quarta-Feira (15) a Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou o debate sobre os direitos humanos de pessoas em condição de liberdade restrita. A discussão teve como tópico central a privatização dos sistemas carcerários, ou seja, destinar a responsabilidade da reeducação dos detentos às empresas ao invés do Estado.

Os Estados Unidos da América são notáveis por defenderem e investirem em alianças entre o Governo e instituições privadas. Levando em consideração os objetivos da prisão, o contrato de remuneração estadual proporcionalmente relacionado ao número de presos em cada presídio encoraja o aprisionamento dos indivíduos, tratando-os como objetos de negócios e geradores de lucro.

Em dados da Rússia, defensora da responsabilidade nacional sobre os presídios, a quantidade de detentos vem diminuindo a cada ano, juntamente com as doenças que se espalham dentro das instituições, sendo o contraponto de dados estadunidenses que evidenciam um aumento de prisões a cada ano. Em seu discurso, os delegados representantes da Noruega trazem a questão ética e legal desse projeto: as condutas criminosas dos cidadãos são cometidas contra as Leis proclamadas pelo Estado, e portanto deveria se responsabilizar pela reabilitação e reinserção deles na sociedade e pelo tratamento desses indivíduos enquanto presos.

Oficina de Debates

Durante os três dias em que estive na SiV 2022 vivenciando como seria ser jornalista foram necessários planos de organização diversos para conseguir escrever as matérias necessárias, e me deparei com pessoas incríveis com as quais trabalhei em conjunto para desenvolvê-los; também tive a oportunidade de desenvolver aspectos como assimilar e sintetizar ocorridos rapidamente para conseguir escrever as reportagens. Ao todo, foi uma experiência notável para melhorar habilidades diversas e conviver com pessoas excepcionais e talentosas.

Manuela Nóbrega Vieira - 1ª série B

Debates da ONU não chegam em um consenso

Manuela Nóbrega Vieira
Brasil de Fato | Nova Iorque (EUA) | 16 de dezembro de 2015

Na última quarta-feira, 15/12/2015, se iniciou o debate da Organização das Nações Unidas sobre sistemas carcerários, visando a redução da população em condição de liberdade restrita e a revisão do protocolo de recomendação já existente sobre presídios. Contudo, para a insatisfação de todos, os senhores delegados se provaram incapazes de atingir o objetivo: criar um tratado de recomendação internacional sobre o tema.

A discussão começou de maneira lenta e pesosa a todos os participantes com nações gastando tempo em ataques direcionados a ideologia de outros ao invés de se atentar com o documento final e expor opiniões e pontos de vista a se considerarem.

O desenrolar do debate aconteceu por meio de discursos incoerentes com o tópico apresentado, evidenciando a falta de foco de tais países. Durante a assembleia, os delegados representantes da Coreia do Norte utilizaram seu tempo de discurso para trazer a atenção à preferência nominal de seu país: ao invés de "Coreia do Norte", serem intitulados "República Popular Democrática da Coreia".

Apesar da importância de tal assunto, o desvio do tema de debate causa incômodo aos que atenderam a conferência, e com razão. A nota sobre o comportamento citado anteriormente não é exclusiva da Coreia, e sim de diversos participantes; utilizamos este ocorrido para exemplificar um comportamento generalizado de falta de clareza e interesse no tema de argumentação.

Apesar das contradições apresentadas, planos de tratados de recomendação internacional foram apresentados: Reino Unido, Noruega e Alemanha, e Rússia, se pronunciaram com seus respectivos projetos. A incapacidade diplomática de todos os participantes, porém, impediu a evolução do debate, visto que cada país insistia em seus projetos sem ouvir as propostas dos outros. Em suma, não houve uma troca de pensamentos e ideias em virtude do objetivo da conferência.

Em virtude dos fatos evidenciados, nenhuma surpresa foi expressa quando não foi apresentada uma recomendação final, ainda que a decepção com todos os envolvidos foi clara.

IMPRENSA

Comitê de imprensa escrita
Manuela Nóbrega Vieira - 1ª série B